

Informe FUP

01.07.2008 – mobilização nacional

Petroleiros mobilizados em todas as bases da FUP por uma PLR que valorize a força de trabalho

Desde a zero hora desta terça-feira, 01/07, os trabalhadores do Sistema Petrobrás estão vigília nacional, sem emitir Permissões de Trabalho na maioria das unidades da empresa, mantendo apenas as atividades essenciais nas plataformas marítimas e terrestres, refinarias, terminais de distribuição e áreas administrativas. Os petroleiros querem transparência na negociação da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e uma proposta que valorize a força de trabalho.

A mobilização está contando com uma significativa adesão da categoria nas principais unidades operacionais, apesar da tentativa das gerências em impedir o acesso dos dirigentes sindicais e dos trabalhadores do turno da manhã, que ficariam em vigília dentro das unidades por 24 horas, somando-se aos petroleiros do turno da noite. Na Reduc e na Replan, por exemplo, a Petrobrás não permitiu a entrada do turno da manhã. Mesmo assim, os petroleiros conseguiram vencer a truculência e resistência das gerências e estão participando ativamente das mobilizações.

Nas refinarias de Duque de Caxias (RJ), Replan (SP), Recap (SP), Reman (AM), Regap (MG), Rlam (BA) e Lubnor (CE), os petroleiros estão executando apenas as atividades essenciais para garantir a segurança das unidades. O mesmo ocorre nas plataformas marítimas e nos campos de produção terrestre, na Bahia, no Rio Grande do Norte, no Ceará, no Espírito Santo e na Bacia de Campos, onde os trabalhadores de 41 plataformas estão mobilizados desde ontem, 30/06, sem emitir Permissões de Trabalho.

Nos terminais de distribuição e unidades administrativas da Transpetro, os petroleiros também aderiram à mobilização convocada pela FUP, interrompendo as atividades. É o que está acontecendo nos terminais de São Caetano do Sul e Barueri (SP), de Campos Elíseos (Duque de Caxias/RJ), de Cabiúnas (Macaé/RJ), de Coari e Manaus (AM), de Suape (PE) e nos terminais e unidades da Transpetro localizados no Ceará, Bahia e Espírito Santo. Em Pernambuco, os trabalhadores de Suape cortaram o abastecimento dos navios, impedindo-os de atracar no terminal.

Nas bases do Paraná e Santa Catarina, os trabalhadores também aderiram à mobilização desta terça-feira. Na Repar, SIX e terminais de São Francisco do Sul, Paranaguá e Itajaí, os petroleiros fizeram atrasos na entrada do expediente. No Rio Grande do Sul, os trabalhadores da Refap aprovaram hoje pela manhã uma paralisação de 24 horas, que prossegue até às 7h desta quarta-feira, 02.

A vigília nacional de 24 horas foi convocada pela Federação Única dos Petroleiros, em protesto contra a redução da participação dos trabalhadores na distribuição dos lucros e resultados da Petrobrás. Apesar da legislação permitir que seja provisionado à força de trabalho até 25% dos dividendos pagos pela empresa, os acordos de PLR conquistados pelos petroleiros nos últimos anos têm garantido valores que não chegam a 13% dos dividendos distribuídos aos acionistas da Petrobrás.

A proposta apresentada pela empresa no dia 04 de junho reduziu em 31% a PLR dos trabalhadores de salários mais baixos, em relação ao que foi pago pela companhia no ano passado. Além disso, a Petrobrás tem se recusado a negociar com a Federação e com os sindicatos critérios para provisionamento e distribuição da PLR, como assegura a legislação. Os petroleiros querem transparência na negociação e uma proposta que valorize a força de trabalho. Os excelentes resultados alcançados pela Petrobrás nos últimos anos são fruto do empenho e dedicação dos trabalhadores. A categoria petroleira continuará mobilizada, cobrando uma nova proposta de PLR e transparência na negociação.

Direção Colegiada da FUP